

Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro:

A Terapia Ocupacional em indivíduos com perturbações por uso de substância: um estudo de caso na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro

Professores e estudantes do Curso de Licenciatura em Terapia Ocupacional da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria desenvolveram um estudo de caso subordinado ao recurso à terapia ocupacional ministrada na Clínica do Outeiro em utentes com perturbações por uso de substâncias psicoativas. Jaime Ribeiro, Eva Mira, Inês Lourenço e Mariana Santos foram os autores do documento científico, cujo resumo, introdução e conclusões são aqui apresentadas por Dependências...



As comunidades terapêuticas surgiram para dar resposta a indivíduos com perturbações por uso de substâncias. As pesquisas realizadas apontam para a importância do terapeuta ocupacional no processo de reabilitação dos mesmos. Porém, denota-se a escassez de estudos que abordem a relevância desta área profissional neste contexto. Objetivos: Conhecer a intervenção da Terapia Ocupacional, na Comunidade Terapêutica “Clínica do Outeiro”, descrevendo a perceção dos indivíduos com perturbações por uso de substâncias, dos terapeutas ocupacionais e dos res-

tantes técnicos da equipa. Métodos: Estudo descritivo exploratório de caráter qualitativo, consubstanciado num estudo de caso, recorrendo-se à entrevista e grupo focal para a recolha de dados. Resultados: A Terapia Ocupacional destaca-se pela proximidade que estabelece com os utentes, pelo dinamismo, criatividade e pela motivação que incute nos mesmos, desempenhando um papel preponderante ao nível da (re)estruturação de rotinas, desempenho das AVD's e AVDI's, lazer e participação social dos indivíduos com perturbações por uso de substâncias.

O termo “abuso de substâncias” é referido como o consumo nocivo de drogas psicoativas, podendo conduzir a dependência (World Health Organization, 2016). Esta problemática está a assumir proporções cada vez mais preocupantes e, neste sentido, urge a necessidade de criar respostas que integrem e ofereçam apoios especializados aos indivíduos com perturbações por uso de substâncias (Bhatia, Garnawat & Kaur, 2013), como é o caso das Comunidades Terapêuticas que consistem em Unidades Especializadas de Tratamento Residencial de longa duração, objetivando o apoio “psicoterapêutico e socioterapêutico”, de modo a “reorganizar o mundo dos toxicodependentes e a perspetivar o seu futuro” (Departamento de Tratamento e Reinserção, 2011). Neste contexto, os Terapeutas Ocupacionais baseiam a sua prática “na ocupação e na influência que esta tem na saúde de cada indivíduo” (Ricou & Teixeira, 2008, p.26), usando a atividade como uma ferramenta terapêutica para a vinculação ao tratamento, de modo a facilitar a descoberta de novos interesses ou reencontro com os que foram perdidos (Cáceres & Mesias, 2011). Assim, é essencial o envolvimento e participação dos indivíduos em diversas ocupações, a fim de possibilitar uma harmonia entre o trabalho, os autocuidados, o lazer e o descanso, garantindo a manutenção da saúde e bem-estar, bem como se deve favorecer um ambiente adequado, minimizando os comportamentos impróprios e permitindo que os





indivíduos adquiram uma vida estruturada (Petrova & Punanova, 2009). Reportando aos impactos que as dependências têm sobre o desempenho ocupacional, nomeadamente no trabalho, nas atividades de vida diária, no lazer e sobre os papéis, hábitos e rotinas (Crouch, 2007), constata-se o necessário papel de catalisador do Terapeuta Ocupacional “através do uso terapêutico do Eu, de aconselhamento ocupacional, de atividades individuais e de grupo com base na ocupação, do treino de competências sociais e de técnicas criativas, (...) facilitando o processo de reconhecimento de comportamentos inadaptados exibidos durante as atividades” (Ricou & Teixeira, 2008, p.27). Partindo da revisão de literatura realizada, constatou-se a existência de uma diminuta quantidade de estudos que divulguem o papel e a importância da Terapia Ocupacional em Comunidades Terapêuticas e, ainda, o alerta para a necessidade de investigação. Assim sendo, observa-se a necessidade de incrementar os conhecimentos científicos nesta área. Neste âmbito, no presente trabalho almeja-se responder à seguinte questão: “Em que medida a Terapia Ocupacional na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro contribui para a reabilitação dos indivíduos com transtornos por uso de substâncias?”. Consentaneamente, desenvolveram-se os procedimentos considerados necessários de modo a conhecer a intervenção da Terapia

Ocupacional da Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro na reabilitação de indivíduos com transtornos por uso de substâncias, assim como obter insights de todos os intervenientes neste processo, mormente, Terapeutas Ocupacionais, outros profissionais da equipa e, em particular dos clientes que usufruem desses serviços.

Terapia Ocupacional

Respondendo à questão “Em que medida a Terapia Ocupacional contribui para a reabilitação dos indivíduos com perturbações por uso de substâncias, na Comunidade Terapêutica “Clínica do Outeiro”, que serviu de mote ao estudo, pode-se concluir que o apoio prestado por esta profissão desempenha, na vida desta população, um papel preponderante a vários níveis, sendo uma “área ligada à promoção da saúde, neste caso, mental”. Enfatizou-se a importância que a Terapia Ocupacional exerce na promoção da funcionalidade destes clientes. Num momento inicial, destacase o benefício na (re)estruturação da rotina destas pessoas, no que toca ao envolvimento dos indivíduos no cuidado do próprio corpo, na organização do dia-a-dia, no “serem mais ativos”, ou seja, na predisposição do cliente para cumprir com as tarefas (Ricou & Teixeira, 2008). Sob o ponto de vista de uma terapeuta ocupacional, é, também, notória a evolução que os clientes apresentam ao nível da autoestima,

sendo perceptível a insegurança por parte dos indivíduos no início das atividades, contudo, na fase final apresentam-se satisfeitos com os resultados alcançados. Os clientes acrescentam que a Terapia Ocupacional lhes devolve atividades de interesse, o que os motiva a encarar o presente e “ajuda bastante a esquecer o passado”. Neste sentido, reforça-se que as atividades relacionadas com o lazer e autocuidados proporcionam o aumento da autoestima e facilitam a diminuição do humor depressivo (Ricou & Teixeira, 2008). O esforço das terapeutas ocupacionais da Comunidade Terapêutica, segundo os clientes, resulta, ainda, no alcance de um bem-estar psíquico dos mesmos, “provoca o bem-estar da pessoa e liberta a mente”, sendo que “eu quando estou a fazer essas tarefas sinto-me bem comigo mesmo”. A descoberta ou redescoberta das atividades significativas mediada pela Terapia Ocupacional, pode desenvolver a motivação necessária ao processo de mudança (Ricou & Teixeira, 2008): “Não tinha interesse nenhum”, “a Terapia ocupacional deu-me a oportunidade de conhecer as atividades importantes para mim”, “quando não tenho nada que fazer, ponho-me a ler um livro ou ponho-me a fazer um desenho ou a pintar”. Por outro lado, o relaxamento, a obtenção de um estado pleno foi mencionado pelos clientes como um benefício da intervenção da Terapia Ocupacional, pois “ajuda-me a relaxar bastante”, “já estou mais controlado”. Em modo de conclusão, os dados obtidos permitem aferir que na Comunidade Terapêutica Clínica do Outeiro, na perspetiva de todos os participantes, a Terapia Ocupacional desempenha um papel preponderante no processo de reabilitação dos indivíduos com perturbações por uso de substâncias. Por último, destaca-se o contributo da abordagem qualitativa que permitiu um estudo focado num contexto específico, possibilitando o aprofundamento necessário num contacto próximo com aqueles que mais perto estão da atuação e profissionais de Terapia Ocupacional. Observa-se, portanto, que o que eventualmente se perdeu em extensão, ganhou-se em particularidade e qualidade.

